

A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA

**Mariane de Oliveira Santos,
Adriana Rocha Vilela Arantes**

1 (Mariane de Oliveira Santos, Estudante).

2 (Adriana Rocha Vilela Arantes, professora orientadora).

Introdução

A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. Diante dessa importância da literatura para Educação Infantil, uma das dificuldades dos professores é fazer com que as crianças gostem e tenham prazer com a leitura, como desenvolver o gosto pela literatura na Educação Infantil?

Tendo como objetivo geral compreender, discutir como se desenvolve o gosto pela literatura na Educação Infantil e como objetivos específicos, estudar a história da criança e da infância; compreender o surgimento da literatura; analisar a literatura na Educação Infantil, discutir a importância de ler, contar e ouvir histórias e perceber o papel do professor mediador na produção literária.

Referencial Teórico

O estudo sobre a contribuição da literatura infantil no processo de aquisição, nos levou a pesquisar a concepção de criança e infância em um processo histórico e social.

A criança sempre existiu, mas constata-se que o sentimento de infância era ausente até o século XVI, surgindo a partir dos séculos XVII e XVIII, como identifica Ariès (1981) em suas pesquisas.

Na medida em que a escolarização das crianças foi se fixando na sociedade como atividade de integração e inserção social, surgiram, afirma Veiga (2010) as inovações pedagógicas direcionadas ao público infantil.

O Brasil foi influenciado por novos preceitos e de normas comportamentais, e inseriu a literatura infantil como propagador advindas dessas mudanças.

A Literatura Infantil constitui-se como gênero durante o século XVII, época em que as mudanças na estrutura da sociedade desencadearam repercussões no âmbito artístico, pois, a partir deste período que a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta.

A Literatura é um componente essencial, um dos principais do currículo da Educação Infantil. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCNEI (1998) as crianças desde muito pequenas, podem construir uma relação prazerosa com a leitura, tendo o maior número possível de situações comunicativas e expressivas resultando no desenvolvimento das capacidades lingüísticas. Uma das tarefas da educação infantil é ampliar, integrar e ser continente da fala das crianças em contextos comunicativos para que ela se torne competente como falante. Isso significa que o professor deve ampliar as condições da criança de manter-se no próprio texto falado.

De acordo com o RCNEI (1998) as instituições e profissionais de educação infantil deverão organizar sua prática de forma a promover as seguintes capacidades nas crianças: participar de variadas situações de comunicação oral, para interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral, contando suas vivências; interessar-se pela leitura de histórias; familiarizar-se aos poucos com a escrita por meio da participação em situações nas quais ela se faz necessária e do contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos etc.

Usaremos como referencial o RCNEI, currículo para a Educação Infantil, Ariès, Kuhlmann, Sarmiento e Heywood, para contar a história da criança numa concepção histórica. E o surgimento da literatura e literatura infantil com Lajolo e Zilberman.

Metodologia

Entende-se por metodologia segundo Minayo (2001) o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. O trabalho será realizado pelo método de pesquisa qualitativa, que segundo Triviños (2008) tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave, o ambiente natural é observado numa perspectiva que o vincula a realidade sociais maiores, considera o ambiente como composto por elementos histórico-cultural, pensa esse meio como uma realidade complexa e ampla. Esse tipo de pesquisa parte também da descrição do fenômeno, mas não só da aparência, tenta captar a essência, buscando a causa, procurando entender sua origem, relações, mudanças e procura se intuir as consequências para a vida humana.

Para a coleta de dados faremos observações nas salas de Educação Infantil em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) e entrevistas com as professoras regentes das turmas do CMEI. A coleta de dados na pesquisa qualitativa não admite visões isoladas, são analisadas por entrevistas que são analisadas e interpretadas, tem o investigador como observador. A observação livre não é simplesmente olhar, diz Triviños(2008), é analisar todas as características, tentando atingir o máximo de fidelidade na descrição, servindo para pensar se o referencial teórico está de acordo, se já foi refutado, se confirma, ela norteia o referencial teórico. O observador precisa se livrar do preconceito, dos seus ideais, aberto para mudanças de acordo com que a prática observada necessita, precisa estar em alerta para cada detalhe que a observação possa mostrar.

O pesquisador para ir a campo precisa ter uma base teórica necessária, pensar nos tipos de perguntas que levantará para o sujeito, certificando se, diz Triviños (2008) se as perguntas estão claras, simples, para que as perguntas possam ser compreendidas sem explicações complexas. Durante a entrevista o pesquisador não deve se distrair, deverá estar ligado em cada reação, cada palavra dita pelo sujeito, não corrigindo a resposta dita, podendo pedir explicação se tiver respostas ambíguas.

Toda a pesquisa deverá ter respaldo teórico sobre o assunto, será realizado desde o início uma pesquisa bibliográfica do tema, como escreve Minayo (2001) devemos dizer que é imprescindível a definição clara dos pressupostos teóricos, das categorias e conceitos a serem utilizados, estabelecendo um diálogo entre a teoria e o problema a ser investigado.

Resultados e Discussões

O Trabalho de conclusão de curso está em andamento, mas esperamos que com este trabalho professores, famílias, entendam a importância da leitura ainda na Educação Infantil, entendendo que a criança precisa ter contato com livros, ouvir histórias, onde a leitura faça parte de forma prazerosa da vida da criança.

Procuramos analisar a criança como um sujeito histórico, a história da literatura e a literatura na Educação Infantil no capítulo I, que já foi finalizado.

Conclusão

O trabalho está em andamento, porém pretendo compreender e disponibilizar para que outras pessoas entendam e aprendam formas de trabalhar a literatura na Educação Infantil, entendendo como um todo, a criança, a literatura e a sua influencia na vida da criança.

Referências

ARIÈS, P. Centuries of childhood: a social history of family life. New York: Vintage Books, 1962

ARIÈS, Philippe, História social da criança e da família. pp. 10, 125-30, 186 and 395-6 (tradução citada de Ariès, Philippe. História social da criança e da família, Rio de Janeiro: LTC, 1981. Trad. Dora Flaksman, pp. 17- 194).

ARIÈS: História social da criança e da família. Rio de Janeiro. Zahar, 1978.

BANDINTER, E. Um amor conquistado: o mito do amor materno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

Didactica Magna (1621-1657) Iohannis Amos Comenius (1592-1670) Versão para eBook eBooksBrasil.com Fonte Digital Digitalização de Didáctica Magna Introdução, Tradução e Notas de JOAQUIM FERREIRA GOMES Copyright: © 2001 FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

HEYWOOD, Colin. As transformações nas concepções de infância. *IN*: HEYWOOD, C. **Uma história da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.23-59. (Parte 1)

KUHLMANN JR, Moysés e FERNANDES, Rogério. Sobre a história da infância. *In*: FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org). **A infância e sua educação**: materiais, práticas e representações. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. P.15-34.

LOPES, Jader Janer Moreira Grumetes, pajens, órfão do rei e outras crianças migrantes. *IN*: VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de (Org). Educação da Infância: História e Política. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 13-32.

MARCÍLIO, Maria Luiza. A roda dos expostos e a criança abandonada na história do Brasil (1726-1950). *IN*: FREITAS, M. C. (Org). **História Social da Infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1997. p. 53-80.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

RAMOS, Fábio P. História trágico-marítima das crianças nas embarcações portuguesas do século XVI. *In*: Priore, M.D. (Org) História das crianças no Brasil . São Paulo: Contexto, 1999.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Visibilidade social e educação da infância. *IN*: VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de e SARMENTO, Manuel Jacinto. **Infância(in) visível**. Araraquara: Junqueira e Marin, 2007. p.25-52.

SCHLICHTHRST, C. O Rio de Janeiro como é.. Rio de Janeiro: Zélio Valverde, 1943.

STEARNS, Peter N. A infância nas sociedades afluentes: séculos XX e XXI. *In*: STERANS, Peter N. **A infância**. São Paulo: Contexto, 2006. P. 143-167.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva, 1928. Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas,2008.

VEIGA, Cynthia Greive. As crianças na história da educação . In: SOUZA, Gizele de (Org). **Educar na infância:** perspectivas histórico-sociais. São Paulo: Contexto, 2010.p.21-40.